

A BATALHA

Director: MANUEL DA SILVA CAMPOS
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL
DO TRABALHO
Aderente à Associação Internacional
dos Trabalhadores
Assinatura: Incluindo o Suplemento semanal,
Lisboa, mês 250; Província, 3 meses 225; África
Portuguesa, 6 meses 700; Extrangeiro,
4 meses 1100.

DOMINGO, 25 DE JANEIRO DE 1925

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VI — N.º 1893

TENHAMOS VERGONHA!

Tenhamos fé! — proclamava ontem o órgão da Moagem. Fé em quê? No passado. Na religião, nas descobertas, nas conquistas.

Basta de saudosismo! O momento actual, de febricitantes transformações, não é o mais próprio para cairmos de joelhos e rogarmos a Deus pela salvação da alma.

Precisamente agora o que menos importa é o passado, com algumas virtudes mas com enormes defeitos, entre os quais avulta o servilismo favoroso dos povos, a sujeição ignorável à autoridade dos governantes, e tudo para suprema glorificação da divindade.

Agrada aos moageiros exploradores que as massas populares imaginem, através das baleias da sua imprensa, que houve uma época em que toda a gente era muito feliz e muito heróica e muito virtuosa, e que foram estas malditas ideias sindicalistas e libertárias que perturaram as pobres cabeças da gente do povo e as não deixam apreciar as belezas que os moageiros estavam para nos proporcionar se nós não fôssemos todos uns mal agradecidos.

Basta de tanta hipocrisia. Em vez do vosso — tenhamos fé, escrevei antes — tenhamos vergonha!

Tenhamos vergonha dos roubos que fazemos ao consumidor, da alta da libra que provocamos, da carentia da vida, da especulação bancária, da fraude como contribuintes, do peso no pão, de tudo, enfim, quanto constitui o presente deste bom povo, que não tem tempo para pensar no passado.

Tenhamos vergonha de tudo quanto temos feito: do assalto que demos aos jornais para evitar a liberdade de crítica, do plano maquiavélico da política das forças vivas e da futura ditadura patronal. Tenhamos vergonha de tudo isso!

Não, não é preciso resar como Nun'Alvares na batalha de Aljubarrota. O que é preciso é tirar a máscara dessa cara deslavada e mostrar bem a faceira ignóbil, para que toda a gente de bem se afaste de toda essa cábila de forças-vivas com o seu patriotismo comercial a um tanto por cento, contados à boca da burra.

A ponte sobre o Tejo

E' recusada à Câmara Municipal de Vila Franca de Xira o consentimento para a sua construção

VILA FRANCA DE XIRA, 23 — Na Câmara Municipal reuniram os delegados das colectividades representadas no comitê que se ocupou da construção da ponte sobre o Tejo, a fim de iniciarem os trabalhos delegados por aquela magna reunião.

O presidente da comissão executiva comunicou ter requerido ao ministro do Comércio a autorização para o município desta vila poder construir a ponte referida, obtendo como resposta o indeferimento entidade.

O sr. António Lúcio Baptista, para comprovar esta atitude, lhe o ofício que o ministro em referência respondeu à câmara, alegando não permitir a autorização por razões de ordem técnica...

Esta recusa produziu uma desagradável impressão na assembleia, que viu no gesto ministerial o protelamento desta velha aspiração.

Usaram da palavra apreciando a forma de pôr em prática as resoluções do comitê os srs. João Henriquez Caldas, José Dias da Silva, drs. Manuel R. Pereira e Gens. de Azevedo, e pelas associações operárias Júlio Filipe, Alfredo Chambre, José Gato, António Júlio e António Peloura.

Os primeiros, pertencentes às "forças vivas", vêm na construção da ponte um melhoramento local, mas também uma conveniência comercial...

Os delegados operários, apenas com a sua participação ali, procuraram contribuir para que a crise seja debelada, e aos numerosos operários desempregados suavizada a sua precária situação.

Mais uma vez porém se provou que cada uma das forças representadas na reunião a quem vimos de reportar, tem interesses diferentes que se sobrepõem aos próprios interesses da colectividade.

E ao operariado só lhe resta marcar a posição que a sua situação exige. — C.

A QUESTÃO DO ÓPIO

A inutilidade da conferência internacional

GENEBRA, 23 — Há grande pessimismo acerca dos resultados da conferência do ópio, sendo a opinião geral de que a questão é inextrincável, apesar de Lord Robert Cecil ter ido visitar o chefe da delegação dos Estados Unidos, com quem conferenciou largamente. — (R.)

VERGONHAS NACIONAIS

O cómico patriotismo do órgão católico

E' preciso ocultar as verdades para se agradar a Deus e à Patria...

Aqueles católicos ali das *Novidades* de quando em vez assumem arzes de pais riscados e gritam-nos num tom de severidade que em lugar de nos meter medo, como eles querem, nos desperta a hilariedade:

— Alto, senhores bolchevistas! Basta de insultos à Patria e ao Padre Eterno!

E nós, escutando as severas repreendidas dos bons católicos, sorrimos, sorrimos e continuamos, é claro, a apontar os defeitos da pátria e a criticar as crueldades do padre eterno...

Porque nós, num legítimo direito de critica e por amor à verdade, tivemos reduzido às justas proporções o valor muito relativo famoso Vasco da Gama, logo as *Novidades*, bem nome de Deus e da Patria offendidos — porque tanto um como outra odeiam a verdade — berrou coléricamente:

— Alto! Agora não!

Queriam os católicos dizer na sua que não devíamos, agora que Lisboa se encontra prenhe de estrangeiros, dizer as verdades, não devíamos agora dizer que o valor da descoberta do caminho marítimo para a India se deve mais à ciência do judeu Zácuto e à perfícia de Pero de Alenquer do que ao pseudo-comando de Vasco da Gama.

As *Novidades* entendem que não se deve mostrar aos estrangeiros as nossas misérias e os nossos erros. E por isso, vá de investe para nos proporcionar se nós não fôssemos todos uns mal agradecidos.

Perdem os católicos o tempo e o feito com os seus comentários parvos à nossa atitude.

Não é a discussão dos factos históricos, que um patriotismo sectário desvirtuou, que desonra o país aos olhos dos estrangeiros, é o estado vergonhoso em que se encontram os pavimentos das ruas de Lisboa; são os espetaculos tumultuosos, como se deram ante-ontem no parlamento; são as barbaridades cometidas pela polícia contra o povo; são os pessimos serviços de transporte; é a legião de famintos que existe por este país; é a percentagem brutal de analabetos; são os escândalos dos Transportes Marítimos; é a quadrilha dos banquetes e das forças vivas explorando o povo. Disto, sim, disto devia As *Novidades* envergonhar-se.

Porque não gritam os católicos, perante as forças-vivas que nos roubam, ante os banqueiros que nos exploram, em face da Câmara que conserva a cidade no lastimoso estado em que se encontra:

— Alto, basta de tanto acto condonável e vergonho!

Quanto ao nosso critério sobre patriotismo, remetemos As *Novidades* para a segunda pagina do nosso jornal. Ali encontrarás matéria para se entreter...

Violências inúteis que só prejudicam e revoltam

Junto da Câmara Municipal explodiu ontem de madrugada uma bomba que estilhaçou parte da cantaria e atingiu duas pessoas que seguiam tranquilamente num eléctrico que passava na ocasião.

Disseram alguns jornais que esse acto de estúpida violência partira dos operários do município. Sóis atoarda não paga, tanto assim que a comissão de melhoramentos protestam contra o tentado, decreto estranho à classe, porque um operário não iria praticar actos semelhantes aquele que só prejudicam as reclamações em trânsito.

Interrogados pelo *Diário de Lisboa*, os srs. Alexandre Ferreira e dr. Alfredo Guizado negaram terminantemente, que aos operários se pudesse atribuir o tentado.

O primeiro daqueles senhores reconheceu até que os operários estavam miseravelmente pagos, mas sabiam que uma bomba não teria o condão de habilitar a Câmara a pagar-lhes melhor.

Que motivos teriam, pois, levado o autor do atentado a arremessar aquela bomba? O aumento do preço da carne? Mas que culpa tem o lindo edifício onde está instalada a Câmara Municipal que a carne fosse aumentada?

Não é atingindo simples transeuntes, igualmente vítimas do aumento referido, que se consegue que este cesse.

Por várias vezes aqui temos exteriorizado a nossa discordância absoluta com o emprego da bomba. Em regra, estaarma incerta e traçoira só atinge — como acontece neste caso — as pessoas que nadam têm que ver com a questão.

NO CHILE

A ditadura militar foi derrubada por uma revolução

A vaga nacionalista que assolou vários países após a guerra começa a diluir-se. É a hora das ditaduras que está a findar e a tendência para as esquerdas a afirmar-se, irresistivelmente. Na república sul-americana do Chile também existia uma ditadura militar, influenciada naturalmente pela grotesca e odiosa ditadura de Afonso XIII, com o pseudônimo fantástico e ridículo de Primo de Rivera.

Um telegrama recebido de Santiago do Chile pela "Westminster Gazette" refere que rebentou ali um movimento revolucionário, fomentado por jovens oficiais. Segundo o mesmo telegrama, o presidente do conselho encontra-se prisioneiro dos revoltosos.

Ainda há pouco noticiámos a proclamação da república albanesa. Esta revolução chilena é mais uma afirmação e uma afirmação eloquente de que as espadas que cobardemente se erguem contra povos desprevenidos e desarmados estão perdendo seu falso brilho e sua odiosa prepotência.

CONTRA A OFENSIVA DO PATRÔNATO

Um apelo da C. G. T. à força e consciência do proletariado

E' necessário travar um combate decisivo contra a vaga de tirania e miséria que assola as classes trabalhadoras

A C. G. T. aprovou o parecer que ontem publicámos, e no qual são debatidos os dois problemas de maior importância para o proletariado na hora actual: a crise de trabalho é um artificialismo. As "fôrças-vivas" aproveitaram maquiavelicamente o pânico que produziram em timoratos espíritos a descida da libra, para urdiram esta ofensiva que afiou para a miséria milhares de famílias.

Destruir uma ofensiva desta ordem é uma tarefa erigida de grandes dificuldades. A redução de salários já em alguns pontos do país foi tentada com êxito, principalmente nas terras onde o operariado ainda não tem consciência da sua força e nem organização possui. O patronato, influído com estes pequenos e talvez efêmeros êxitos, sente-se com a força, com a animação suficiente para procurar impô-lo a todos os proletários, mesmo aqueles que possuem uma grande consciência dos seus direitos e um grande treino de esforçadas e energicas lutas colectivas. Ainda há dias se produziu na fábrica da borracha um caso dessa natureza. A direcção daquele estabelecimento fabril quis convencer o pessoal operário a aceitar uma redução de 20 000 nos salários! Este teve a ombridade de atravesse a C. G. T. fica reduzida à impotência, pois foi destituída dos elementos que a tornavam forte e profícua.

Veem estes reparos a propósito de muitas e excelentes criaturas que nos momentos em que a ação se impõe, cruzam os braços, e depois preguntam com ars de inconfessados censores: então o que faz a C. G. T.? Esquecem-se essas criaturas de perguntar a si mesmo porque nada fazem, prejudicando os seus interesses lesando gravemente os daqueles que se encontram na sua situação, pois vivem a mesma vida e sofrem as mesmas agravas e explorações.

A C. G. T., depois de examinar lucidamente a situação, traçou o parecer que ontem publicámos e que aí se encontra: por esse motivo, julgamos hoje necessário fazer-lhe detalhadas referências. O operariado que ela representa tem o dever de tomar a atitude nele determinada. Se não tomar essa atitude, será indignamente esbulhido pela ofensiva das "fôrças-vivas". E' certo que também não faltarão criaturas que acharam ser restrita a ação que a C. G. T. propõe. Quereriam a realização dum movimento mais enérgico e mais decisivo. De acordo, existe no operariado como deve, luta com tenacidade, e o atentado das "fôrças vivas" frustrar-se-há. E adquirirá a suprema alegria de ter arredado do seu presente e do seu futuro, dias de grande miséria e servidão.

A C. G. T., depois de examinar lucidamente a situação, traçou o parecer da C. G. T., a que nos estamos referindo. Resta agora que todos façam um apelo supremo à sua consciência e à sua força para travar um combate profícuo que ponha termo à actual e angustiosa situação económica. Manifeste-se o operariado como deve, luta com tenacidade, e o atentado das "fôrças vivas" frustrar-se-há. E adquirirá a suprema alegria de ter arredado do seu presente e do seu futuro, dias de grande miséria e servidão.

UMA SEVERIDADE RIDICULA

Encontram-se presos em Coimbra e vão ser enviados ao poder judicial os estudantes Alvaro Vieira da Rocha e Joaquim Gualberto Sá Carneiro, implicados no rapto do dr. sr. José Dinis da Fonseca, juiz do Tribunal da Relação, que foi levado por aqueles académicos para Penacova. O rapto fez-se para evitar que o professor pudesse presidir ao júri dos exames da Faculdade de Direito.

A Universidade vai também instaurar um processo contra os dois académicos que são estudantes de medicina.

O rapto foi praticado sem violências, constituindo uma "partida", engracada própria e tradicional dos estudantes e como tal devia ser considerada. Por isso mesmo é demasiada a severidade que os graves doutrinadores para com elas empregaram. E se medirmos um pouco nos grandes escândalos que ficam impunes e na estafada arma de salvação em que foram convertidas as sindicâncias, a prisão dos rapazes torna-se odiosa.

Uma tal severidade condena principalmente o professor raptado que mostra, assim um ressentimento e um rancor que são antipáticos e rocam pelo ridículo.

O que pretendem os "fôrças vivas"



...Os políticos são uns incompetentes. Só cuidam dos seus interesses particulares. No dia em que a União dos Interesses Económicos governar o país...

LINGUAGEM ANTIGA

Os grandes jornais usando termos do tempo das caravelas

O povo em vez de fé sectária deve educar o seu raciocínio claro para alcançar uma sociedade mais perfeita

"Tenhamos fé!", Esta frase que se impregna nos velhos e distantes tempos em que apenas se conseguia atravessar os oceanos em cascas de nozes, impulsionadas por velas rudimentares, ainda hoje se gasta nos grandes jornais que pretendem orientar o povo num sentido — dizem — das progresso e cultura.

"Tenhamos fé!", Compreende-se que se disse essa frase desta natureza a um povo que temia as aparições do demônio e substituiu o raciocínio claro, que leva as grandes realizações, pela fé cega e sectária que conduzia, por vezes, às mais horrores loucuras, como foi a do Alcácer-Kibir. Dois dedos de raciocínio teriam sido o bastante para impedir a louca temeridade de D. Sebastião. A fé, porém, perdeu um povo.

Agora, em pleno século XX, perante uma parte da Europa que entrou, ali, o Tejo e se dispersou pela cidade vendo e observando, analisando, até que ponto este país foi tentado com êxito, principalmente nas terras onde o operariado ainda não tem consciência da sua força e nem organização possui. O patronato, influído com estes pequenos e talvez efêmeros êxitos, sente-se com a força, com a animação suficiente para procurar impô-lo a todos os proletários, mesmo aqueles que possuem uma grande consciência dos seus direitos e um grande treino de esforçadas e energicas lutas colectivas. Ainda há dias se produziu na fábrica da borracha um caso dessa natureza. A direcção daquele estabelecimento fabril quis convencer o pessoal operário a aceitar uma redução de 20 000 nos salários! Este teve a ombridade de atravesse a C. G. T. fica reduzida à impotência, pois foi destituída dos elementos que a tornavam forte e profícua.

Por certo que todos os operários leram e meditaram o parecer da C. G. T., a que nos estamos referindo. Resta agora que todos façam um apelo supremo à sua consciência e à sua força para travar um combate profícuo que ponha termo à actual e angustiosa situação económica.

Manifeste-se o operariado como deve, luta com tenacidade, e o atentado das "fôrças vivas" frustrar-se-há. E adquirirá a suprema alegria de ter arredado do seu presente e do seu futuro, dias de grande miséria e servidão.

Uma manifestação de parasitas do Estado acompanhados por aqueles a quem a voz das pesetas comoveu

NÃO COMPARCECERAM: O POVO, OS INTELECTUAIS E OS POLÍTICOS

A homenagem ao rei Afonso XIII realizou-se em Madrid, com toda aquela pompa que sempre resulta das manifestações oficiais em que o entusiasmo da maior parte dos manifestantes é regulado pela espontaneidade que recebem. País onde existe um grande parasitismo como em Espanha, consegue sempre por meio de imitações, ameaças e passagens de combóios pagas, reuniões de milhares de criaturas que arrastam existência penosa de subserviência e piedosa estupidez. O povo e os intelectuais e mesmo os políticos não compreenderam a juntar-se àquela manifestação feita de roedores do orçamento do Estado. As fôrças do pensamento e do trabalho mantiveram-se altivamente alheias àquela farsa. Tudo foi falso: desde o falso sorriso do rei até ao entusiasmo dos manifestantes que berravam não como cidadãos, mas como borregos. A bem dizer, aquilo não foi uma manifestação, mas uma burla.

A educação moral na família

VIII

48 — A criança voluntaria

A criança voluntaria não é a criança de boa vontade, de vontade forte para o bem. E' a criança teimosa, obstinada, «cabeçuda», como se costuma dizer, e isto por pretensão, por orgulho e, algumas vezes, por falta de inteligência. E' aquela do quem se diz: «Já é senhora da sua vontade!». Em lugar de a admirar, corrijo-a-lhe, não chamo-lhe «cabeça de burro», mas explicando-lhe, cada vez que manifesta as suas teimosias, que não tem razão em se obstinar e fazendo-lhe sofrer ou reparar as consequências do seu erro.

Uma variação muito desagradável de criança voluntaria, todos a conhecem tão bem como eu, é a criança autoritária, dominadora e sempre em busca de questões. E' desta que se diz que é «algum». Não a consideremos com uma excessiva complacência. Deixemos-lhe o direito de «ocupar o seu lugar». Mas é preciso impedir-lhe, com um vigor sem réplica, de «tomar o lugar dos outros».

49 — A criança caprichosa

Não vale mais do que a criança voluntaria. Uma obstinação no seu erro ou no mau caminho, a segunda não sabe querer, ou antes, segundo a expressão corrente, «quer fazer tudo o que lhe vem à cabeça». A criança caprichosa é muitas vezes a criança animada a quem o pai e a mãe nunca recusaram coisa alguma, e nunca ensinaram a obediência. O único meio de a curar será impôr-lhe uma vontade sensata e forte, e dar provas de firmeza e de lógica na ação.

50 — A criança estouvada

Estouvada, irrefletida, distraída. Defeito próprio da infância. Não é razão para nos rirmos ou zangarmos, segundo as circunstâncias, deixando operar o tempo.

Não chegaremos a resultado algum dizendo a nosso filho, a nossa filha que elas têm uma «cabeça de pardal». Não. Façam-nos reflectir cada vez que se mostram estouvados e, sempre, na medida do possível, façam-lhes sofrer as consequências de reparar os prejuízos da sua distração.

51 — A criança sonhadora

A sua imaginação levanta vóos enquanto o seu corpo repousa na tranquilidade e mesmo na solidão. A criança sonhadora não é bastante activa e mexida. Livravos de a sacudir com rudeza. Levai-a a brincar com outras crianças, seus irmãos, suas irmãs, e, se é só, pobre criança única, com pequenos companheiros. Tirai-a também da sua inacção fazendo-a actuar: o trabalho secundo mata a divagação estéril.

"A BATALHA"

Suplemento literário e ilustrado

Sumário do número de amanhã.

O Café Camões por Ferreira de Castro. O teatro dos Soviets. A pedagogia oficial—A propósito dum circular, por Ernesto Coelho, professor primário.

A última década por Ursus.

Octave Mirbeau.

O encanto das atitudes femininas (com gravuras).

Ruinas por Assis Esperança.

A prostituição regulamentada pelo dr. Arnaldo Brazão.

As companhias estrangeiras e o patriotismo por Nogueira de Brito.

O que todos devem saber... (com gravuras).

Chico, Zecas & C. (com gravuras).

Eleições na Finlândia

78 socialistas e 16 comunistas

HELSINGFORS, 24.—O resultado das eleições foram os seguintes: conservadores finlandeses 68, mandatos suecos 35, agricultores 73, progressistas 32, sociais democratas 78 e comunistas 16.

O ULTIMA FUGA DO LIMOEIRO

Escrivemos João António da Silva, que se encontra no governo civil dizendo que ao contrário do que diz o *Século* não é amigo do Soto Maior que se evadiu do Limoeiro, nem tampouco adormeceu sobre a cama deste no dia em que ele se evadiu.

EM LONDRES

Os distribuidores de carne em greve

LONDRES, 24.—Os distribuidores de carne congelada estão em greve, por motivo de terem sido despedidos alguns empregados. (R.)

Sociedades de recreio

Sociedade F. União Chelense.—Reuniu a assembleia geral que aprovou o relatório e contas da gerência transacta e eleger os corpos gerentes para o ano corrente.

da organização e administração das coisas públicas, uma larga e bem estudada parte. Nesta educação sindicalista contribua para fazer, técnicos administrativos, de fiscalização e de direcção e que permita e facilite a eclosão de espíritos organizadores e empreendedores. E' preciso que ela contribua para a formação de dirigentes dos vários serviços sociais e de coordenadores desses serviços, que serão, afinal, os políticos da nova sociedade.

PÁGINAS ALHEIAS

Em nome da Pátria

por NENO VASCO

A palavra «pátria» ainda em todas as boas e justifica todas as ações; não há outra que se abuse tanto.

Abre-se um jornal e aparece logo o grande e importante articulista político defendendo as mais absurdas teorias, para honra e felicidade da pátria, seguindo-o imediatamente o negociante anuncianco drogas venenosas, mas patrióticas.

Não há lei que não seja inspirada pelos sagrados interesses da pátria; não há bandido que não justifique as suas proezas em nome do patriotismo; não há desposta que não se firme sobre o terreno glorioso do «bem público»; não há impostos, não há carga, não há servidão que não caia sobre os ombros do povo para bem da independência, da provisão, do bem-estar nacional.

Um tirano, um tzar qualquer deseja mandar a quaisquer Balkans distantes, ao matadouro, alguns milhares de criaturas? E' a glória e a honra da pátria que o exigem. O próprio despotismo encarna a pátria; desbederalhe é crime de alta traição. Ele é que é a pátria.

Um sindicato de exploradores provoca um litígio acerca dum território? Um bando de aventureiros origina uma revolta ou quer saquear a seu gosto? Filhos da pátria, às armas! A pátria está em perigo!

Ide morrer por ela!

O governo decreta a lei do serviço militar obrigatório ou tenta aplicá-la; isto é: procura amontoar a mais vigorosa e útil juventude do país em antros de embrutecimento e desmoralização? Excelentes jornalistas desatam a clamar que é a segurança e a independência da pátria que o exigem.

Em nome da pátria, patriotas satisfeitos roubam e exploram amados compatriotas, montam empresas lucrativas; em nome da pátria, são fuzilados operários que pedem um pouco mais de pão... podendo assim arruinar a indústria nacional; em nome da pátria, da prosperidade do país, pedem-se e votam-se leis proibitivas, alfândegas e passaportes.

Protege o «trabalho nacional», patriotas... morrem de fome.

Em nome da pátria foi que em França se combateu e caluniou a «liga anti-alcoolica que viria arruinar uma indústria nacional».

Há uma só causa que não se faz em nome da pátria: é assegurar a todos os seus pretendidos filhos, em prémio do seu trabalho, um quinhão justo de bem-estar e de liberdade. Para isso, a pátria mostra-se impotente.

E infelizmente o proletariado ainda se deixa guiar bastante por ócas declamações. E' por meio de sonoros palavrões—amor da pátria, independência nacional, dedicação patriótica—que os exploradores (dispondo aliás de outros meios poderosos) conseguem manter o proletariado numa condição abjecta que será a vergonha desta época chamada de civilização e de progresso.

Dizem ao cidadão que ele é livre, autônomo, independente, que ele gosta de todas as regalias. Mas, em verdade, onde estão essas regalias, essa liberdade? Não está a pátria dividida em classes de homens, tal forma que uns dispõem de tudo e os outros são obrigados a vender os braços por uma miséria a fim de poderem comer?

E se o proletariado conseguiu um sopro de liberdade, uma migalha de bem-estar é a pátria que lhe dá isso? Não. Ele é quem o conquista pelo seu penoso e sangrento esforço contra a avidez e ferocidade dos verdadeiros possuidores da pátria. A pátria só lhe dá chumbo e cadeia, miséria e opressão.

Se interrogamos um declarador patriota sobre o que é a «pátria», vemo-lo imediatamente embarcado, gaguejando, mastigando palavras misteriosas e indeciferas. Ninguém conseguirá ainda definir de modo seguro e positivo o ídolo «pátria» em cujo altar se têm imolado tantas vítimas humanas. Que é a pátria? Porventura o sabes tu, leitor? Conheces quem o saiba? Há por ai alguém que nos possa dizer?

Seria um homem de valor, porque até hoje, ninguém o disse de modo certo e catégorico, dando uma definição de acordo com os factos. E' uma ideia vaga, flutuante, indefinida... pela qual entretanto se enthusiasmam as turbas!

Gente, com fumo de sapiência, aventura vagamente que a pátria é a «comunidade de interesses»... Comunidade de interesses entre quem?

Mentira. Dentro da pátria não há comunidade de interesses de nenhuma espécie. Não há harmonia de aspirações, nem de sentimentos, nem de interesses materiais dentro de certas fronteiras marcadas sobre o mapa.

Os patrões bem o sabem. Os capitalistas não têm pátria. Os capitalistas emigraram, dão-se as mãos por cima das fronteiras, fazem ardentemente internacionalismo. Os seus interesses estão, por toda a parte; o patriotismo não importa... a não ser para enganar os outros.

Que os trabalhadores façam o mesmo. Os seus interesses estão igualmente por toda a parte. O internacionalismo é a sua arma.

«Proletários de todos os países, uni-vos!» tal é o grito que, desprezando todos os confins, significa o toque a reunir para a batalha decisiva.

BENEFICÊNCIA...

No Governo Civil

António José Górdimo, que há três semanas se encontra sem trabalho, foi ontem, às 21 horas, ao governo civil pedir que lhe dessem de comer para ele e três filhos tem. Depois de muito ter instado e de alguns civicos o terem mandado embora, conseguiu que o tenente Graca lhe mandasse dar de comer. Quando de novo se lhe dirigiu a reclamar alguma coisa para os seus filhos, o mesmo tenente mandou-o pôr na rua em termos pouco correctos.

Ocorre-nos perguntar: «O que faz o governo civil do dinheiro que recebe dos clubes de batota para beneficência?»

É necessário que a educação sindicalista contribua para fazer, técnicos administrativos, de fiscalização e de direcção e que permita e facilite a eclosão de espíritos organizadores e empreendedores. E' preciso que ela contribua para a formação de dirigentes dos vários serviços sociais e de coordenadores desses serviços, que serão, afinal, os políticos da nova sociedade.

EMILIO COSTA

CONFERÉNCIAS

A revolução russa e seus principípios

Na sede do Sindicato dos Corticeiros do Seixal e promovida pelo Núcleo de Juventude Sindicalista daquela localidade, realiza amanhã, às 12 horas, José Carlos Rates uma conferência sob o tema: «A revolução russa e seus principípios».

Evolução e Revolução

Promovida pela comissão de propaganda da Secção Mista da Maia Laranja do Núcleo de Juventude Sindicalista, realiza hoje, às 18 horas, na sua sede, à estrada dos Prazeres, 5, o nosso camarada Alfredo Marques uma conferência sob o tema: «Evolução e Revolução».

Por Portugal Pátria Maior

Amanhã, às 21 horas, realiza o sr. Maia Alcoforado na sede da Universidade Popular Portuguesa, rua Particular à rua Almeida e Sousa, uma conferência sob o tema: «Por Portugal Pátria Maior», primeira da série promovida pelo Núcleo Patriótico.

O facto democrático

O sr. Mário de Castro inicia hoje, pelas 21 horas, na sede da Universidade Livre, a série de conferências sobre a «Introdução ao estudo de uma reforma eleitoral — O facto democrático».

A bem cuidada interpretação que todos os artigos do Nacional dão à interessante e alegre comédia «Dicky», tem sido corrente de êxito, visto que todas as noites a peça provoca aplausos e encenações consecutivas.

INSTRUÇÃO

Universidade Popular Portuguesa

Realiza-se amanhã, das 21 às 22 horas, a primeira lição do curso sobre higiene e puericultura, destinado a senhoras, que funcionará na sede e é regido pela médica Dr. Adelaide Cabete.

As lições seguintes efectuar-se-hão também às segundas-feiras, à mesma hora, continuando aberta a inscrição.

Pelas 14 horas de hoje realiza o secretário geral da Universidade Popular, dr. Ferreira de Macedo, uma conferência em Setúbal na Associação dos Trabalhadores do Mar, onde se encontra instalada a 8.ª secção, devendo o mesmo professor, na próxima terça-feira, na secção que funciona no Sindicato da Construção Civil, a sua segunda palestra sob o tema «O problema da Educação Popular».

Na quarta-feira realiza o dr. sr. Sá Oliveira, na sede da Universidade, uma conferência sob o tema «Vasco da Gama na história da civilização».

RENDIMENTOS DOS OPERARIOS

Depois de pensado no posto da Cruz Vermelha do Calvário, recolheu à enfermaria n.º 2, do hospital de Arroios, Manuel Pesssoa, de 59 anos, caboculeiro, morador na rua do Mirador à Ajuda, 9, 1.º, que calhou num pedreiro a José Vicente de Oliveira, no Casal do Alívio, a Alcântara, ficando com as costelas fracturadas e muito contuso pelo corpo.

Na enfermaria n.º 2, do hospital de Arroios deu entrada, Manuel Frazão, de 32 anos, serrador, natural de Santarém, e ali residente em Amiais de Baixo, que caiu de uma árvore, em Amiais, fracturando a perna direita.

O eclipse do sol

Deu-se ontem um eclipse do sol, que começou às 14,52 horas, sendo visível em Lisboa.

Em vários locais da cidade estacionaram grupos observando o fenômeno com vidros especiais.

Os carteiristas aproveitaram a ocasião para «eclipsar» as carteiras de vários observadores.

EDEN TEATRO

(Telefone Norte, 3800)

HOJE em êxito recrudescente

A única revista fantasia em cena

Pic-Nic

Compre: RITMOM GOMES, da Trindade

NUMEROS REPETIDOS

DICKY

HOJE E TODAS

AS NOITES A DELICIOSA PEÇA

no Teatro Nacional

O mais alegre e concorrido

dos espectáculos

DICKY

A maxixe, por Inês Soares e Bill Bailey; Noites feias à guitarra, por Adélia Fernandes; A. D. Urraca e o Conselheiro, por Júlia de Assunção e Áurelio Almeida; A noite, o noivo e o burro, por Elisa de Oliveira, Santos Carvalho e o Quim e muitos outros.

O admirável bailado

OS BONECOS ARTICULADOS

Deslumbrantíssimos cenários e guarda-roupa

Os bilhetes são sempre vendidos sem locação

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE = 2 SENSACIONAIS ESPECTÁCULOS 2 = HOJE

A's 14,30 (2 e meia)

Grandiosa «matinée»

Surpreendente «soirée»

OS MELHORES E MAIS VARIADOS TRABALHOS DA

NOVA COMPANHIA DE CIRCO

Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE JANEIRO

D.	4	11	18	25	HOJE O SOL
S.	5	12	19	26	Aparece às 7,50
T.	6	13	20	27	Desaparece às 17,32
Q.	7	14	21	28	FASES DA LUA
Q.	1	8	15	22	29
S.	2	9	16	23	30
S.	3	10	17	24	31

MARES DE HOJE

Praiamar às 3,18 e às 3,43

Baixamar às 8,45 e às 9,13

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Londres, 60 dias de vista	1085,50	1085,50
Londres, cheque	1085,50	1085,50
Paris	1081,50	1081,50
Suica	1080,50	1080,50
Bélgica	1080,50	1080,50
Itália	1080,50	1080,50
Holanda	1080,50	1080,50
Madeira	1080,50	1080,50
New York	1080,50	1080,50
Brasil	1080,50	1080,50
Noruega	1080,50	1080,50
Suecia	1080,50	1080,50
Dinamarca	1080,50	1080,50
Praga	1080,50	1080,50
Buenos Aires	1080,50	1080,50
Viena (100 coroas)	1080,50	1080,50
Fenlmarcas ouro	1080,50	1080,50
Agio do ouro "L"	1080,50	1080,50
Liras ouro "	110,000	110,000

O que há hoje

SOCIEDADES DE RECREIO

Residência V. Vergil — A's 21 horas, primeira representação da revista de variedades «Fora e dentro». Grupo Dramático Histórico — A's 21 horas, récita. Comando Geral de Artilharia — Matinée às 16 horas, baile às 21.

Sociedade S. João Chelense — A's 16 e às 18 horas, enterro D. M. — A's 21 horas, baile.

Assembleia do Registo Civil — Matinée às 14,30 horas, saídas e guerrares às 21,30 horas.

Academia R. Beatis Irmãos — A's 14 horas, festa da Liga Pro-Moral.

Concentração III. 24 de Agosto — Soiree familiar.

MÚSICA

Centro Politécnico — A's 15 horas, concerto sinfônico.

Teatro São Luís — A's 15 horas, concerto sinfônico.

CENTENÁRIO VASCO DA GAMA

A's 11 horas, conferência na igreja dos Jerónimos. A's 15 horas, festa militar na praça do comércio. A's 21,30, sessão solene na Sociedade de Geografia. Festa popular na praça do comércio com o concurso das escolas primárias. Às 21 horas se realiza um concerto de música portuguesa na Academia de Amadores de Música.

ESPECTÁCULOS

TEATROS

En Carlos — A's 21 — Fausto. São Luís — A's 21 — Benapôr. A's 15 — Concerto.

Nacional — A's 21,30 — Dickens.

Politéama — A's 21,30 — Entre Giestas.

A's 15 — Concerto.

Bemposta — A's 21,15 — Paris-Monte Carlo.

Ipólio — A's 21,15 — O Amor de Perdição.

Edu — A's 21,15 — Pic-Nic.

Maria Vitoria — A's 20,30 e 22,30 — As Onze Mil Vidas.

Coliseu dos Recreios — A's 21 — Companhia de circo.

Salão Voz — A's 20,30 — Variedades.

Edu Vicente (à Graca) — A's 21 — O Cabo Simões.

Ereno Parque — Tédas as noites — Concertos e discursos.

CINEMAS

Olimpia — Chiado Terrasse — Salão Central — Cinema Condes — Salão Ideal — Salão Lisboa — Sociedade Promotora de Educação Popular — Cine Páris — Cine Escola — Chantecier — Tivoli.

Policlínica da Rua do Ouro
Entrada: Rua do Carmo, 98

Para as classes pobres

Medicina, cirurgia e pulmões — Dr. Armando Narciso. A's 4 horas.

Cirurgia, operações — Dr. Bernardo Vilar — 4 horas.

Rins e urinárias — Dr. Miguel Magalhães — 9 horas.

Pele e sifilis — Dr. Correia Figueiredo — II e às 5 horas.

Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. L. — 1 hora e meia.

Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos — 2 horas.

Doenças das crianças — Dr. Cordeiro Ferreira — 2 horas.

Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Mário Oliveira — 12 horas.

Estomago e intestinos — Dr. Mendes Belo — 5 horas.

Tratamento de diabetes — Dr. Ernesto Roma — 5 horas.

Esox e dentes — Dr. Armando Lima — Horas.

Câncer e rádio — Dr. Cabral de Melo — 4 horas.

Raio X — Dr. José de Pádua — 4 horas.

Anais — Dr. Gabriel Eato — 4 horas.

PURGAÇÕES

Cura rápida e radical com a GONOSINA
Único específico que não causa apertos de uretra

FARMACIA OLIVEIRA — 238, Rua da Prata, 240

Chapelaria & SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros
Grande sortimento em chapéus, lisos e mesmas em cores lindíssimas, formados dos mais famosos fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Especialidade em chapéus de seda e FLAMÃO

Chapeu moe, novo modelo americano muito elegante, só na Cooperativa

A SOCIAL

Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Séde: - 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56 58

FÁBRICA DE BONETS — Chapeu modelo Jardim (Exclusivo)

Venda

1085,50

1081,50

1080,50

1080,50

1080,50

1080,50

1080,50

1080,50

1080,50

1080,50

1080,50

1080,50

1080,50

1080,50

1080,50

1080,50

1080,50

1080,50

1080,50

1080,50

1080,50

1080,50

1080,50

1080,50

1080,50

1080,50

1080,50

1080,50

1080,50

1080,50

1080,50

1080,50

1080,50

1080,50

1080,50

1080,50

1080,50

1080,50

1080,50

1080,50

1080,50

1080,50

1080,50

1080,50

1080,50

1080,50

1080,50

1080,50

1080,50

1080,50

1080,50

1080,50

1080,50

1080,50

1080,50

1080,50

1080,50

1080,50

1080,50

1080,50

1080,50

1080,50

1080,50

1080,50

1080,50

1080,50

1080,50

1080,50

1080,50

1080,50

1080,50

1080,50

1080,50

1080,50

1080,50

1080,50

1080,50

1080,50

1080,50

1080,50

1080,50

A BATALHA

O movimento operário português visto a distância

Como o jornal argentino «La Protesta» aprecia a nossa acção

O diário anarquista «La Protesta», de Buenos Aires, no seu número de 23 de Dezembro findo, dedica mais de duas colunas ao movimento operário português.

O artigo curioso sob todos os pontos de vista, diz assim:

«O proletariado português realiza uma importante experiência no terreno da organização operária e das contendas ideológicas que interessam o mundo trabalhador.

Portugal é um dos raros países em que existe um movimento operário moderno e que, no entanto, apenas conta com uma organização proletária. Nos outros países a organização e a revolução tem campos de acção perfeitamente definidos.

Em Portugal, até agora, a totalidade do movimento proletário organizado, foi encarnado na União Operária Nacional (1914-1919) e depois na C. G. T., fundada em 1919. As divergências internas e a diversidade dos pontos de vista sobre problemas distintos, até agora não produziram nenhuma scisão nas forças operárias. O problema está em saber se a C. G. T. conseguirá continuar no caminho progressivo que tem seguido até aqui, sem ferir demasiado os elementos opostos às conceções anti-estatistas, ou se chegará um dia, em que esse organismo central, em lugar de estar como hoje, dominado por uma maioria libertária, se verá obrigado a ceder a uma eventual maioria reformista. Neste caso os anarquistas ou simpatizantes do anarquismo da C. G. T. renunciariam às suas ideias, em benefício da unidade da organização? Não o cremos.

A tática dos militantes da C. G. T. parece ser a dum avanço lento, mas seguro. Em lugar de pretender levar dum só véspera as massas organizadas a adoptarem resoluções e ideias das quais não compreenderiam toda a significação, preferem ir pouco a pouco, com tolerância, com tacto, destruindo paulatinamente os vícios reformistas, combatendo indirectamente procedimentos e atitudes herdadas das tradições corporativas anteriores a 1905. Resta saber, se é preferível manter semelhante tática, que traz como benefício a associação da grande massa proletária, ou se seria melhor avançar rapidamente com uma maioria simpatizante, sem ter em conta o atrito do resto do proletariado.

Aquele pensamento de Malatesta que censura a primeira internacional ter avançado demasiado, sem pensar que a imensa maioria dos trabalhadores ficavam muito afastados do espírito e do conteúdo das resoluções do seu congresso, parece-nos muito acertado.

Dadas as condições de Portugal, somos impelidos a dar razão aos militantes e orientadores da C. G. T. Até agora ainda não se proçuraram scisões espirituais bastante profundas no seio da organização portuguesa, ou pelo menos estas scisões não provocaram ainda a ideia de uma separação de revolucionários e reformistas, nem puseram obstáculos à propaganda e ao avanço dos revolucionários com a totalidade dos membros aderentes. Não seríamos nós que aconselhariam a provocação ou o uso precipitado do processo de desagregamento mais ou menos natural dos elementos divergentes, que marcham hoje sozinhos os principais do comunismo libertário defendidos pela C. G. T. A experiência que está fazendo o proletariado organizado de Portugal, interessava-nos grandemente e esperamos que os seus resultados nos darão fecundos elementos para a nossa propaganda. O que é absurdo e o que não cessaremos de combater é o empenho demagógico em unir os elementos profundamente opostos e que não compreendem, em nome de supostos interesses de classe, nem dessas ideias, nem do meio de as pôr em ação. Sómos pois de opinião que quando está quebrada a harmonia e que toda a cooperação na luta e na propaganda é impossível, a adesão à mesma organização é uma atitude hipócrita para com as nossas consciências e um entrave à propaganda das nossas ideias. Sómos de opinião que quando as circunstâncias nos impõem o dilema de abandonar as nossas ideias ou de findar com uma organização onde elas não podem expressar-se, optamos pelo segundo, pois para nós a organização não é um dogma intangível, mas uma mera associação de esforços e de vontades simpáticas.

Ora bem, se reçamos que as organizações operárias deixem de ser órgãos de propaganda e de luta contra o capitalismo e o Estado, é indispensável uma certa co-munhão de pontos de vista e de aspirações; mas ainda: essa unidade deve constituir a base e a razão de ser da organização. Temos a certeza de que essa opinião é também a dos militantes e orientadores da C. G. T. de Portugal.

* * *

O diário da C. G. T. «A Batalha» acaba de reformar as suas oficinas e de introduzir importantes melhorias de toda a espécie; suas modificações foram realizadas graças a uma subscrição popular que obteve um grande sucesso. O caso do aparecimento diário de «A Batalha» e das inovações tipográficas recentes, demonstra-nos perfeitamente que a C. G. T. conta com grandes simpatias em Portugal e que «A Batalha» é o órgão favorito dos trabalhadores. Em oposição à «A Batalha» os comunistas têm um pequeno órgão quinzenal insignificante: «A Internacional», que apenas tem uma tiragem de algumas centenas de exemplares.

«La Vie Ouvrière» e a missão de propaganda, promovida pela Federação dos Trabalhadores Rurais de Portugal

A propósito da «tournée» de propaganda, promovida ultimamente pela Federação dos Trabalhadores Rurais de Portugal, escreveu «La Vie Ouvrière», órgão da I. S. V. em França, o seguinte:

«A Federação dos Trabalhadores Rurais organizou uma «tournée» de propaganda através de todo o país. O delegado da C. G. T. Portuguesa, por sua vez, disse que os propagandistas foram acolhidos com uma grande simpatia pelos trabalhadores agrícolas e campesinos pobres das diferentes povoações visitadas.

Em geral, ele teve uma boa impressão, porque as massas dos trabalhadores da terra mostraram que se interessam cada vez mais pela organização de classe. As condições destes trabalhadores são verdadeiramente miseráveis. Os homens ganham um salário diário de 10 pesos unicamente e as mulheres 3 pesos e 50 por dia!

«Como se pode ver, a exploração dos trabalhadores rurais é vergonhosa. Verificou-se que alguns patrões alimentam os seus porcos com trigo, enquanto os operários têm de pagar muito caro um pão de testável.

«Em Portugal, país essencialmente agrícola, a questão dos campesinos tem uma importância muito grande, e deveria ser estudada a fundo. Infelizmente a C. G. T. (anarco-sindicalista) não tem ainda considerado, nem estudado em toda a sua amplitude esta questão que é vital para Portugal. Todavia, quando se tiver realizado uma ligação estreita entre o proletariado industrial, mais avançado, e o proletariado dos campos, poderosamente organizados, guiados por uma forte organização de classe, revolucionária e não anarco-reformista, poderá-se dizer que se deu um passo para a frente no caminho da revolução».

Nem vale a pena fazer comentários!

Edições SPARTACUS

O Amor e a Vida (contos), por Campos Lima. Preço 5\$00.

A Crise Económica, seus aspectos essenciais, pelo engenheiro João Perpetuo da Cruz. Preço, 2\$50.

A' venda em todas as livrarias e na administração de «A Batalha». (Desconto aos revendedores).

FESTAS ASSOCIATIVAS

Terminam hoje as do aniversário do Sindicato dos Caixeiros de Lisboa

E' hoje o último dia de festas comemorativas do aniversário da fundação do Sindicato dos Caixeiros de Lisboa.

O programa cuidadosamente organizado é o seguinte: Às 20,30 horas, conferência pelo operário arsenista José Tavares dos Santos, com o tema «A vida no seu aspecto filosófico e social», seguindo-se um serão de arte a cargo da Escola Teatro Araújo Pereira e por distintos amadores dos mais considerados grupos de Lisboa. Haverá também sólos de violino e de guitarra pelos srs. Mário Ajuda, José Blanch e a menina Isabel de Sousa, e o popular cultivador da canção nacional sr. Alfredo Duarte cantará alguns números do seu repertório. Um quinteto de distintos professores tocará peças escolhidas de «Jazz-Band» e o ilustre pianista sr. Ostilio Salgado executará um solo ao piano.

A inauguração da sede do Sindicato dos Manipuladores de Pão de Santarém

SANTAREM, 23.—Os manipuladores de pão desta cidade têm desenvolvido, últimamente, uma actividade associativa, que gostosamente registamos: A direcção do sindicato desta classe, conseguiu, uma sede, na Travessa dos Surradores, n.º 3; um refeitório pequeno e modesto.

Conforme havíamos anunciado a inauguração da sede efectuou-se na passada 4.ª feira. Cércas das 19 horas, achava-se a casa repleta, iniciando-se a sessão magna sobre a presidência do camarada Gaspar. Procedeu-se à leitura das actas anteriores em que se dava conta de todos os trabalhos pela direcção desde a fundação do sindicato, sendo patente a documentação escrutinada.

Aproveitando a presença do camarada Gaspar, foi a sessão interrompida para dar lugar a uma palestra que a pedido da direcção, este realizou.

Frágoso, começo por saudar a classe que organiza-se recentemente, sobre entrar no campo da luta de classes, conquistando uma regalia já usufruída pelo proletariado organizado: o descanso semanal. A vitória obtida na mudança do descanso, para o domingo, tem para o sindicato e para a classe um duplo significado. No campo material foi a afirmação dum direito, o dia de repouso, até aqui deturpado e concedido, como esmola, pelo patronato que agora o reconheceu de justiça. No campo moral, tem a vantagem de apertar mais o elo de solidariedade que é preciso manter entre os trabalhadores, pois quando o descanso dominical for geral, será possível confraternizar o operariado.

Depois de anotar esta vitória como prenuncio doutras que o sindicato empreenderá, fala sobre os operários manipuladores de pão, demonstrando o valor destes na vida económica das sociedades. Incita à união entre os assistentes e faz ressaltar as vantagens que a classe tem em integrar-se na organização central operária, a fim de tornar-se pelo sindicalismo revolucionário.

Elucida sobre a ação do sindicato, não só económico, como também no campo intelectual, encarecendo a necessidade dos operários proporcionarem aos filhos a educação que o estado lhes nega sistematicamente, que só pela ignorância da força bruta, pode existir. Termina esta exortação, saudando em nome da «Batalha» os trabalhadores assistentes que soltaram vivas à Organização.

Recomeça a sessão, usa da palavra o presidente que promete trabalhar no sentido de tornar extensivo o descanso aos arredores. Segue-lhe Manuel dos Santos, fazendo várias considerações e salientando o facto do sr. Fernando Fernandes ser o único industrial que vacilou em assinar o questionário pró-descanso dominical, assinando condicionalmente por fim. A sessão foi encerrada entre manifesto entusiasmado.

A indolência operária alimenta a ofensiva patronal

Bernardino da Luz Morgado, dos marítimos de Faro, analisa a situação crítica do seu organismo ao povo trabalhador e a todos os que nela sentem, se encontram presentes. Faz várias considerações respeitantes à baixa de salários, afirmando que não se pode consentir nessa baixa visto os salários não estarem nivelados ao custo da vida.

O barbarismo dos armadores descrito pelo delegado marítimo

Aqui passam-se factos revoltantes de desumanidade, quebram-se a pontapé pessoas a honestos operários marítimos, braços a cacetada remas no corpo sem que a autoridade marítima liga importância alguma a isso. Mas eu, representante de 36000 marítimos da região portuguesa, afirmo o orador, que se os marítimos desta vila, se quiserem organizar todas essas infâncias terminaria, porque é a Federação Marítima, que engloba todos os marítimos do país, que a elas se ha de opôr. O orador, que foi constantemente apoiado, abrange de passagem, também o «Compromisso Marítimo», criticando asperamente os indivíduos que sendo adversários da mesma classe se anicharam lá dentro.

Depois da exposição deste delegado o presente, repeta novamente os indivíduos que têm comentado as últimas «demarches» da U. S. O., afirmando que o receio—que propulsivamente se tem propagado—de serem apupados, é infundado, porque o povo trabalhador ainda que pouco instruído, sabe respeitar as opiniões dos adversários.

Correspondendo ao repto o sr. Feliciano A. Pereira, industrial e armador, pede para o presidente, pergunte ao povo se havia algum operário dele que tivesse necessidades.

Responderam dois afirmativamente, mas verifica-se que ambos tinham trabalho, sendo um noutra profissão.

O que o povo deseja ver atendido

Segue-se a leitura dumha proposta da construção civil e relatórios dos sindicatos sobre a crise e bem assim uma moção da U. S. O. que passamos a reproduzir as suas conclusões:

O novo aumento do preço da carne

BARREIRO, 24.—Em consequência da atitude da firma Herold, os industriais Rafael Bueno e Teófilo Rubio pretendem baixar o preço da mão de obra dos quadradores do seu serviço.

Estes, porém, não se conformando com as pretensões dos seus industriais abandonaram o trabalho em sinal de protesto.—E.

O desrespeito pela situação dos desempregados

SINTRA, 24.—Num casino aqui em construção, pertencente a Adriano Coelho, os metalúrgicos trabalham horas suplementares, o que se torna um atentado contra o horário das 8 horas e ainda aos camaradas sem trabalho, não se lembrando aqueles cavalheiros que andam centenas de camaradas

A U. I. E. que ataca furiosamente os políticos, pretende substitui-los para melhor roubar e tiranizar o povo.

Vida Sindical

C. G. T.

Secção de Uniões

Reúne amanhã, às 21 horas.

COMUNICAÇÕES

Sindicato Ferroviário da C. P.—Na sexta-feira reuniram-se em assembleia geral os ferroviários da C. P. Foi aprovado o parecer da comissão revisora de contas de 3.º trimestre de 1924 e eleitos os corpos gerentes para 1925, os camaradas seguintes:

Assembleia geral: Augusto Luís Santos, 1.º secretário (movimento); Alfredo Marques, 2.º secretário (movimento); José Almeida Junior, vogal (movimento); Lourenço Matheira, vogal (treins). Comissão administrativa: Carlos Marques, secretário geral (treins); João Dias Costa, secretário administrativo (treins); Manuel Amaral, secretário tesoureiro (treins); Vicente Valente, secretário arquivista (movimento); Manuel Gaspar, vogal (movimento); José da Fonseca, vogal (ofícios); António Afonso Pereira, vogal (movimento).

Esta lista, apresentada pela comissão administrativa cessante, foi aprovada por aclamação, por proposta de António Saracay, tendo declarado que não votavam António João Nogueira, Mário Castelhano e Henrique Rijo.

Manufactores de Calçado.—Reuniu a comissão administrativa que deu posse à nova comissão nomeada para guiar este sindicato a partir do 1.º semestre do corrente ano, tendo ficado constituída pelos camaradas Jaime Antunes Rodrigues, secretário geral; Jaime Vasco, adjunto; Jaime Oliveira Castro, administrativo; Belmiro Cotrim, tesoureiro; I. de Torcato Gonçalves, vogal.

Fragateiros do Pôrto de Lisboa.—Em consequência de terem sido remodelados os estatutos deste sindicato, os quais já se encontram assinados pelo actual governo, passa este organismo a ter o seguinte título, visto ser esta a sua estrutura: «Associação de Classe dos Fragateiros e Pessoal de Batelões de Rio e Cabotagem do Pôrto de Lisboa».

CONVOCAÇÕES

REÚNEM HOJE:
Federação Marítima—Pelos 14 horas, da comissão de propaganda que foi nomeada na última reunião do Conselho Federal.

Manipuladores de Pão—Às 18 horas, das comissões executivas eleita e transacta.

Sindicato Único da Construção Civil de Lisboa—Para assumir urgente, que se prende com a realização do comício da indústria, pelas 17 horas, as comissões administrativas das Secções Sindicais e Profissionais, Conselho de Secções, Conselho Técnico e Conselho Administrativo do sindicato.

Desarregadores de Mar e Terra-fixa—A direcção, conselho técnico e conselho fiscal, para um assunto urgente.

Compositores Tipográficos—Pelos 14 horas a direcção transacta e o conselho fiscal.

PARA DIAS PRÓXIMOS:

Federação Mobiliária—Reúne amanhã, às 21 horas, a comissão nomeada na última reunião do Conselho Federal.

Operários Municipais—A comissão de melhoramentos convida todos os operários da câmara, sem distinção de classes a reunião amanhã, pelas 20 horas, na travessa Agua de Flor, 16, 1.º, para tratar do aumento de salários.

Impressores Tipográficos—A direcção e cobrador, às 21 horas, sendo indispensável o tesoureiro.

S. U. da Construção Civil — Conselho Técnico—Foi nomeado e deve reunir para tomar posse, na próxima terça-feira, a nova comissão administrativa que ficou constituída: Secretário geral, Manuel Rodrigues Costa; adjunto, José Viana; secretário administrativo, Alberto Dias; adjunto, Bento Pereira; tesoureiro, Agostinho Capitão; adjunto, Quirino Venâncio; arquivista, Manuel Patrício.

SINDICATOS DA PROVÍNCIA

S. U. Construção Civil de Sintra—Reuniu ontem a comissão administrativa que tratou de vários expedientes e aprovou 19 novos sócios; apreciou a forma como foi despedido o camarada José da Silva Ventura, do casino, e resolveu levantar o seu veemente protesto contra o procedimento do sr. Fonseca, causador desse despedimento.

Operários Corticeiros do Seixal—Reuniu esta classe em assembleia geral para nomear os novos corpos gerentes para 1925 e para os quais foram nomeados: Secretário geral, Joaquim Teixeira; administrativo, João de Oliveira Junior; Tesoureiro, Luis Gouveia; vogais, Joaquim dos Santos Campa e Joaquim Nunes Paredes.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Federação—O Comité federal, ponderando que alguns delegados ao conselho da F. J. S. não representam bem o sentir dos núcleos representados em consequência de não trocarem, como aliás era seu dever, assidua correspondência com os mesmos, convoca todos os núcleos do país que estejam nas condições acima descritas a enviarem à Federação as credenciais pedidas, bem como manterem a mais estreita ligação com os delegados.

Equal—Pediu que a proposta fosse repudiada, e os operários dirigiram-se para o seu sindicato onde confirmaram a mesma resolução.

Inacreditável